



# POR QUE AS MULHERES QUE JOGARAM BASQUETEBOL NÃO SEGUIRAM A CARREIRA PROFISSIONAL NO ESPORTE

**Palavras-Chave:** Trajetória esportiva, motivadores, desistência esportiva

**Autores/as:**

Ana Carolina Urizzi [FCA - UNICAMP]

Prof.<sup>a</sup> Me. Bartira Pereira Palma [FCA - UNICAMP]

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Rafaela Galatti [FCA - UNICAMP]

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção das mulheres no esporte e o gradativo aumento da participação em números, foram conquistados por meio da luta por igualdade. As mulheres foram, por centenas de anos, proibidas de praticar esportes, e quando a participação foi permitida, foram impostos limites para que sua “feminilidade” (i.e. compreensão hegemônica) não fosse comprometida (GIGLIO et al, 2018).

Dados atuais mostram que a participação esportiva feminina de forma geral é a maior de todos os tempos (LAVOI; BAETH; CALHOUN, 2019). A edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio, que ocorreu em 2021, foi a primeira que contou com equalização de gêneros, de acordo com o Comitê Olímpico Internacional, que afirmou que 48% de todos os atletas eram mulheres (IOC, 2021). Na delegação brasileira, 46,5% dos atletas eram mulheres. Entretanto, desde 1976, esta foi a primeira vez que a seleção brasileira feminina de basquete não consegue vaga para participar dos Jogos Olímpicos, o que aponta para um futuro preocupante quando pensamos na sustentabilidade da modalidade.

O Brasil apresenta um histórico de potência mundial no basquetebol feminino, colecionando títulos em campeonatos mundiais, pan-americanos e olímpicos. Entretanto, desde os Jogos Olímpicos de 2008, notou-se uma queda no desempenho brasileiro, culminando na não classificação em competições a níveis mundiais como o Campeonato Mundial (2018), e os últimos Jogos Olímpicos de 2020. Observamos atualmente uma escassez na oferta de prática da modalidade para meninas e mulheres em todas as faixas etárias e expressiva redução no número de praticantes (GALATTI et al., 2015, 2021). Isso evidencia um contexto desfavorável para o desenvolvimento de atletas e, na ausência de um plano para a melhora do cenário, uma decadência ainda maior na quantidade de praticantes em todos os níveis. Um exemplo disso é a comparação entre as principais ligas de basquete no país em 2018, sendo a LBF (Liga de Basquete Feminino) composta por apenas 105 brasileiras divididas em 9 times (GALATTI et.al, 2021), enquanto que a liga masculina (Novo Basquete Brasil, NBB) contava com 14 equipes, totalizando 220 atletas na liga (NBB ESTATÍSTICAS, 2019).

A trajetória para o alto rendimento é tradicionalmente caracterizada pela estrutura de pirâmide, em que a base é a iniciação esportiva e conta com uma grande quantidade de participantes. Na subida em direção ao alto rendimento a pirâmide vai afunilando, os considerados melhores atletas seguem no esporte, e os considerados piores abandonam a prática. Esse desempenho depende de oportunidades e investimentos, além de muito esforço físico e mental, e o ambiente em que estão inseridas influencia diretamente no crescimento profissional e intra-pessoal dessas mulheres (BENELI, 2018; GALATTI et.al, 2021). Esse modelo tem sido criticado na literatura por diversos motivos, como estímulo à especialização precoce e altos índices de abandono do esporte. Por isso, modelos alternativos têm sido propostos a fim de se atingir resultados mais promissores e adequados aos diferentes níveis de envolvimento com o esporte e características das faixas etárias (FRASER-THOMAS, CÔTÉ, DEAKIN, 2010).

Diversas razões podem ser atribuídas ao abandono do percurso para o alto rendimento, dentre elas é importante destacar as questões sociais, como o perfil socioeconômico, cor da pele e o próprio

fato de serem mulheres, que influenciam nas oportunidades oferecidas e o desenvolvimento esportivo como um todo. O Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (MDPE, CÔTÉ, 1999) aponta para algumas características essenciais para que o desenvolvimento esportivo seja saudável para atletas em todos os níveis, sendo priorizada a participação e experimentação, nesta fase inicial, podendo ocorrer a especialização em uma ou mais modalidades, posteriormente. Ocasionalmente um envolvimento saudável com o esporte, seja ele de participação ou performance, ambos com a manutenção da qualidade de vida dos praticantes (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

O MDPE não prevê, por exemplo, separação por gêneros na fase de iniciação esportiva, e prevê garantia de ampla oportunidade de prática esportiva, nas mais diversas modalidades para todas as crianças (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014). Entretanto, é necessário que modelos de desenvolvimento esportivo considerem o recorte de gênero, visto que grupos minorizados, como meninas e mulheres, enfrentam dificuldades específicas de acesso à prática esportiva, que precisam ser consideradas na construção desses modelos (Comitê Olímpico do Brasil, 2022). Pesquisas com o intuito de estudar a formação e a trajetória de atletas de elite foram realizadas nos últimos anos, com enfoque em diferentes aspectos, tanto na formação pessoal quanto profissional (BENELI, 2018; GALATTI, 2021). Entretanto, essas pesquisas são direcionadas, quase exclusivamente, a atletas profissionais, de seleção ou clubes grandes, o que evidencia uma lacuna no que diz respeito ao cenário esportivo do ângulo de quem não chegou ao alto rendimento e na compreensão dos motivos do porque isso aconteceu. Entender esses motivos contribuirá com o desenvolvimento de programas esportivos, especificamente na modalidade basquetebol feminino, que fomentem a longevidade da modalidade e o desenvolvimento da sua vertente profissional.

Desta forma, o objetivo da pesquisa é investigar as variáveis que influenciam na desistência da trajetória para o basquete de alto rendimento. Compreender essas variáveis colabora com a área pedagógica voltada para o esporte, contribuindo com a estruturação de programas capazes de garantir desenvolvimento esportivo em sua forma mais ampla, e com a formação de atletas de rendimento, que é o recorte deste estudo.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Desenho geral do estudo**

Aplicamos um questionário retrospectivo com mulheres que já praticam basquetebol mas que não chegaram à carreira profissional. O questionário foi desenvolvido especificamente para esta pesquisa com algumas sessões que abordam diferentes aspectos, voltados, principalmente, para as variáveis que estamos estudando, com o intuito de montar um perfil socioeconômico, entender a relação entre a atleta e o treinador (a), as abordagens pedagógicas de treinamento, e como era o ambiente do seu cotidiano quando ela treinava e os motivos de terem desistido da carreira no basquetebol profissional, com o objetivo de isso para que possamos compreender o que pode ter implicado na sua saída do esporte competitivo.

Mulheres, residentes em diversas regiões do país com idade superior a 18 anos, pois a partir dessa faixa etária é improvável que a atleta inicie uma carreira profissional, receberam a divulgação da pesquisa, que foi realizada por procedimento de bola de neve por meio de grupos de whatsapp e rede social vinculados a mulheres praticantes de basquete como esporte de participação. As mulheres que se interessaram em participar e atendiam aos critérios de inclusão assinaram o termo de consentimento e responderam o questionário online. Os dados foram analisados visualmente e utilizando estatística descritiva. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas.

### **2.2. Participantes**

Participaram deste estudo 28 mulheres ( $M= 32,5 \pm 8,35$  anos). As participantes eram das regiões Norte (10,7%), Nordeste (17,9%), Sudeste (57,1%) e Sul (14,3%) do Brasil, e se identificaram entre 5 etnias diferentes, sendo elas: Branca (60,7%); Negra (25%); Amarela (7,1%); Parda (3,6%); e indígena (3,6%). A maioria das mulheres (71,4%) afirmaram que sua renda familiar atual corresponde a mais de R\$4.400,00 por mês, enquanto que o restante das participantes se divide entre as faixas salariais menores.

## 2.3. Procedimentos

A pesquisa foi divulgada em redes sociais e em grupos de contato e de estudo das pesquisadoras, além de meios oficiais das faculdades da Universidade Estadual de Campinas, através de contato com os centros de pós-graduação da universidade. As mulheres que se interessaram e se encaixaram nos critérios de inclusão, puderam acessar o link para o questionário. Na primeira parte do instrumento foi necessário ler e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, concordando em participar da pesquisa.

O questionário dispõe de 50 perguntas, abertas e fechadas, e foi aplicado de maneira online, através da plataforma “Google Formulários”. Ao final do processo, uma cópia das respostas é enviada para as pesquisadoras, e outra para a participante.

O instrumento de pesquisa foi construído baseado em instrumentos aplicados por Beneli (2018) e Galatti et.al (2021), contendo questões formuladas a partir da mesma literatura, passando pela avaliação e aprovação de juízes especialistas e integrantes da população a ser estudada nesta pesquisa, além da aprovação pelo Comitê de ética. Sendo assim, apto para próxima etapa, a aplicação do questionário. O questionário aborda questões como: (1) Perfil socioeconômico, que inclui: dados pessoais, como o local de nascimento (cidade, estado), data de nascimento; nível de escolaridade; início da prática de basquetebol (cidade onde começou a praticar, cidade onde começou a competir), local (clube, escola, projeto social) e idade; percepção da classe social quando começou a jogar e auxílios financeiros recebidos; percepção de outras meninas e mulheres e de pessoas negras no lugar onde jogava; (2) Variáveis de treinamento, que inclui: relação com o/a treinador/a colegas de equipe; interrompimento (definitivo ou momentâneo) da prática; nível de competição; características do/a treinador/a

## 2.4 Análise de dados

Após o período de coleta das respostas, os dados foram compilados e baixados em uma planilha do excel, e analisados por meio de estatísticas descritivas, buscando padrões ou tendências nas respostas. As respostas foram reagrupadas em temas por semelhanças, através de uma análise qualitativa, possibilitando subdividir as motivações mais influentes da desistência da trajetória do alto rendimento, descritas pelas participantes.

## 3. RESULTADOS:

Os resultados são agrupados dentro das áreas temáticas construídas no processo de análise, sendo estes, a trajetória esportiva e os motivos de desistência do esporte de alto rendimento, este último tema tem uma subdivisão com base nos temas encontrados.

### 3.1 Trajetória esportiva

A trajetória esportiva das participantes foi construída através das informações de: (a) estado e contexto esportivo de iniciação; (b) faixa etária de diferentes momentos significativos; (c) motivação esportiva. A partir destas informações, foi possível compreender a relação que as participantes tinham/tem com o esporte. Diante disso, destacamos:

- São Paulo como principal e mais diversificado centro de iniciação
- O desejo de ser atleta desperta na adolescência, entre 13 e 18 anos. Em contrapartida, a desistência do esporte de alto rendimento se dá a partir dos 13 anos também, com maior predominância nas idades de vestibular (15 a 18 anos).
- A motivação para iniciar a prática esportiva se dá por influência de escola, professores (as), familiares e amigos, além do desejo de praticar alguma atividade ou conhecer algo novo. Enquanto o querer ser atleta de alto rendimento é motivado por valores intrínsecos, como se identificar com a modalidade e com o ambiente esportivo, gostar de jogar. Há também fatores externos, de querer ser remunerada e reconhecida dentro do esporte.

### 3.2 Motivos de desistência

As motivações, citadas pelas participantes, foram categorizadas em 4 temas principais que as influenciaram a desistir da carreira no basquete profissional. Sendo eles: (1) questões financeiras; (2) lugar/ambiente de treino; (3) a influência do treinador; (4) priorizar os estudos.

### 3.3 Questões financeiras

A influência de questões financeiras se fez presente em 42,85% da amostra (12 pessoas), seja direta ou indiretamente, sendo que a direta se aplica quando as participantes sinalizaram que esse foi o motivo principal que as fez desistir do esporte profissional, e indireta quando essas questões contribuíram para tal mas há outros motivos envolvidos. As participantes afirmam que para se manterem no esporte era necessário condições que não tinham, como, por exemplo, materiais para a prática esportiva, tênis e roupas adequados, além de auxílio financeiro e apoio de outras pessoas para o transporte até os locais de treino e alimentação básica. Outro ponto importante citado, é a necessidade de trabalhar, pois o esporte não traz o retorno financeiro que seja suficiente para se sustentar, então conforme há necessidade de escolher entre o esporte e alguma outra ocupação, a prioridade é para a demanda que traz algum tipo de retorno, fazendo com que a prática esportiva, mesmo que seja importante na vida dessas mulheres, se torne algo secundário.

### 3.4 Ambiente esportivo

Em relação ao ambiente esportivo, 53,57% da amostra teve sua trajetória esportiva profissional interrompida devido à falta de lugares para treinar ou a necessidade de mudar de cidade para continuar praticando. Abordamos esse tema abrangendo o ambiente físico e também as características sociais desses lugares. Se tratando de espaço físico, estrutura e materiais, foram categorizados como adequados para a maioria das participantes desse recorte amostral.

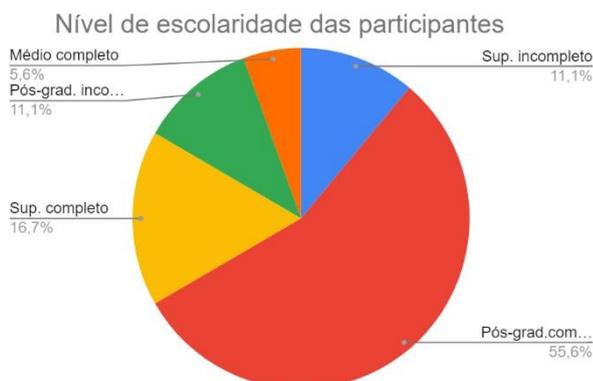
Em relação à presença de mulheres nesses ambientes de treinamento, é possível pontuar que os homens eram maioria, principalmente em cargos de liderança. Analisando a representatividade em papéis de liderança dentro da equipe, foi retratado a quantidade de pessoas, com base em dois aspectos sociais, a cor da pele e gênero, e obtivemos os resultados onde se mostra notável a falta de representatividade feminina dentro do basquetebol, sendo que 42,85% (12) da amostra não tiveram contato com uma treinadora. Destaca-se também, que os cargos, de liderança ou não, desses ambientes esportivos, são compostos majoritariamente por pessoas brancas, as pessoas negras são representadas pelos próprios atletas da equipe.

### 3.5 Relacionamento com treinadores/as

A relação das participantes com seus treinadores e treinadoras foi abordada na intenção de compreender como e se esses relacionamentos podem ter influenciado na desistência do esporte de alto rendimento. O perfil do primeiro e último treinador/a das participantes foi descrito por elas, a partir das principais características do estilo de liderança. Os primeiros treinadores se destacam devido às qualidades como comunicação, respeito com as atletas, confiança e, principalmente criar vínculo com a equipe, por mais que rígidos e atentos a execução correta, possuem traços acolhedores e cativantes. Tais qualidades também se destacaram nos últimos treinadores, mas com menos frequência e o mais pontuado pelas participantes foi a atenção aos treinamentos, entretanto, as características autoritárias são mais presentes nesses treinadores, como as punições e a falta de elogios.

### 3.6 Priorizar os estudos

Dentre as 28 participantes da pesquisa, 18 (64,28%) interromperam a trajetória para o alto rendimento devido a necessidade de estudar ou se dedicar a outra carreira que não a esportiva. O nível de escolaridade dessa amostra está representado na tabela ao lado, é possível destacar que essas participantes realmente se dedicaram a carreira acadêmica, chegando a concluir graduações e pós a níveis superiores de ensino.



A principal ocupação extra quadra das participantes é a escola/faculdade, seguido de outros cursos profissionalizantes e de idiomas, e também o trabalho. Conciliar mais de uma atividade pode ser muito desafiador e requer organização e responsabilidade, e pode acabar sobrecarregando as atletas. Neste estudo as participantes relataram que o cansaço de manter essa rotina influenciou no rendimento escolar e esportivo.

### 3.7 Outras motivações

Foi encontrado um número significativo de participantes que afirmaram outras motivações que as influenciaram a desistir da carreira no alto rendimento, dentre eles: (a) falta de apoio familiar; (b) lesão; (c) falta de competência das mesmas dentro do esporte; (d) necessidade de se dedicar a atividades domésticas. O fato de terem se lesionado é o mais recorrente, presente em 28,57% das respostas.

## 4. CONCLUSÕES

Ao analisar o perfil, a trajetória e as motivações para a desistência do esporte de alto rendimento das participantes deste estudo destacamos questões de múltiplas motivações envolvidas no abandono do esporte profissional. Questões socioeconômicas, culturais, saúde física e mental, motivação intrínseca e extrínseca, ganham destaque nos resultados e apresentam um cenário precário de desenvolvimento do basquete feminino brasileiro. Essas questões são acentuadas devido à falta de investimentos no esporte, fazendo com que ele se torne apenas lazer, traz pouco retorno ou oportunidades para as praticantes, o que as motiva é a sua paixão pelo esporte, até que se torne inviável se manter nele.

Para chegar ao alto rendimento é necessário, em primeiro lugar, ter uma base sólida, com oportunidades de desenvolvimento, para que, assim, a carreira profissional se torne atrativa. Diante disso, este estudo propõe a democratização do esporte através de oportunidades e incentivo para meninas e mulheres de todas as regiões do Brasil, onde haja a possibilidade de acesso a locais de ensino com profissionais, estrutura física e condições adequadas para práticas esportivas.

## 5. BIBLIOGRAFIA

- BENELI, Leandro de Melo. **Trajétoria esportiva de atletas de alto rendimento no Basquetebol masculino e feminino no Brasil: estudo retrospectivo**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2018.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/a63aad29fb2e0/>. Acesso em: 10/03/2023.
- COTE, Jean; FRASER-THOMAS, Jessica. **The health and developmental benefits of youth sport participation**. *Sport psychology: A Canadian perspective*, 2007. Cap. 11. p 266 - 294.
- CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. **The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization**. *Science & Sports*, v. 29, p. S63–S69, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133>
- FRASER-THOMAS, Jessica L; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. **Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development**. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10:1, 19-40, 2005. DOI: [10.1080/1740898042000334890](https://doi.org/10.1080/1740898042000334890)
- GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* **TRAJETÓRIA NO BASQUETEBOL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ATLETAS BRASILEIRAS AO LONGO DA CARREIRA: um estudo com a liga de basquete feminino (Ibf)**. *Movimento (Porto Alegre)*, [S.L.], v. 27, n. 8, p. 1-26, 18 fev. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* **Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas**. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 26, n. 4, p. 621-632, 2015.
- LAVOI, Nicole M.; BAETH, Anna; CALHOUN, Austin Stair. *Sociological perspectives of women in sport*. **Routledge handbook of the business of women's sport**, p. 36-46, 2019.
- TURNNIDGE, Jennifer and CÔTÉ, Jean. **Applying transformational leadership theory to coaching research in youth sport: A systematic literature review**. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16 (3). pp. 327-342, 2018. Doi:10.1080/1612197X.2016.1189948